



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESPORTES,
LAZER E RECREAÇÃO



Espaço do Conhecimento
de Lazer e Esporte

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE SEME E UNESCO – PROJETO 914BRZ1006

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE

Texto de referência

Aula: Relação entre família, clube e bairro

Organizadoras das obras de referência:

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

Thatiana Aguiar Freire Silva

Autores:

Antenor Magno da Silva Neto

Cynthia Cleusa Pasqua Mayer Tibeau

Dante de Rose Junior

Edison de Jesus Manoel

Igor Armbrust

José Anibal de Azevedo Marques

Meico Fugita

São Paulo

2013



SUMÁRIO

	pág.
1. Influência da família sobre seus membros: aspectos positivos e negativos	3
2. A interação família-clubes-bairro	3
3. Clubes Escola: espaço de mobilização em prol do Esporte.....	4
4. A comunidade em rede.....	5
5. Referências Bibliográficas	7

Na percepção da sociedade como um todo e, principalmente no dia-a-dia com seus alunos, não é difícil para nós, educadores, constatarmos que o conceito de família não é estático. Este conceito se modifica conforme a evolução de seus constituintes e dos contextos com os quais esses se relacionam. A ideia geral que temos da família é a do modelo pais e filhos residindo em um domicílio, podendo haver extensões de consanguinidade, adoção e agregações. No entanto, de acordo com a sua composição e organização, como consequência de fatores sociais, econômicos e culturais, podem ser levantados múltiplos modelos de família o que é de interesse dos processos de avaliação de políticas públicas, por exemplo. No caso de ambientes de ensino-aprendizagem, como a Escola e o Clube Escola, por exemplo, não os modelos, mas a dinâmica dos membros que residem na mesma habitação é o dado fundamental para que possamos adequar objetivos e métodos, principalmente no que se refere à relação interpessoal. Muitas vezes o comportamento de crianças/adolescentes reflete a cultura e a dinâmica familiar e, conhecendo esse processo é possível, não somente compreender os modos que escolhem para se relacionar com educadores, colegas e com o próprio ambiente. Assim, é oportuno considerarmos tais informações para acompanharmos o desenvolvimento dos nossos alunos e nele interferir quando constatamos uma desvantagem relacionada a eles ou ao grupo.

Partindo da visão que as crianças/adolescentes que frequentam o Clube Escola, de modo geral, vêm de uma família inserida no bairro e que a troca de influências se dá nas três esferas (família, clube, bairro), este capítulo tratará das seguintes questões:

1. Influência da família sobre seus membros: aspectos positivos e negativos.
2. A interação família-clube-bairro.
3. Clube Escola: espaço de mobilização em prol do Esporte.
4. A comunidade em rede

1. Influência da família sobre seus membros: aspectos positivos e negativos

Segundo consta no Censo Demográfico 2010¹, a família é a “primeira fonte de proteção e seguro contra as dificuldades”. Sabemos que não basta constituir uma família para que isto naturalmente ocorra e, embora seja tentador afirmar que em um lar onde a convivência é respeitosa e amorosa os filhos tenham uma menor probabilidade de comportamento de risco², sempre há casos em que se pecou pelo excesso (autoritarismo) ou pela falta de supervisão (permissividade) e que nos levam a seguinte questão: “No dia a dia dos filhos, em relação aos amigos com os quais passam seu tempo livre e em relação aos locais que frequentam como seria a supervisão adequada?”

A demonstração de interesse que promove a sensação de acolhimento³ e o diálogo e comunicação que permitem o entendimento de tal dinâmica de proteção são os aspectos presentes numa educação reflexiva, que visa à construção da autonomia nos jovens.

Em relação à motivação para a prática esportiva, do mesmo modo, temos visto em nosso cotidiano que o interesse/desinteresse dos pais ajuda/atrapalha o trabalho do educador. E voltando ao problema da adequação vemos pais tanto desinteressados e exaltados como também “uteis”⁴, os “desejáveis” para a nossa ação mais efetiva, a qual demanda uma intervenção cautelosa, trazendo a família para o contexto da prática e fornecendo informações que esclareçam os mitos em relação ao esporte. Alguns pais, por exemplo, querem resultados imediatos na prática esportiva e outros se mostram contra a competição⁵ e sabemos que ambas as situações podem levar ao desencanto pela modalidade, uma pelo excesso e outra pela falta de estímulo. Porém, é preciso também considerar que na formação esportiva não só as condições do praticante, mas, sobretudo a paixão que ele mostra pela modalidade é vital, sendo que muitas vezes essa pode superar a influência dos pais⁶.

2. A interação família-clubes-bairro

A família transmite aos seus membros a sua prática social. Essa reflete sua herança cultural e sabemos que determinadas atitudes colocam pessoas em situação de desvantagem como, por exemplo: violência contra o menor/mais frágil, exclusão da pessoa com dificuldade e que necessita de adaptação. É possível modificar a prática por meio da interação com o contexto e da disponibilização da informação que propicie o pensamento crítico.

Num espaço que preza a convivência, as atitudes devem propiciar a dinâmica de valorização da pessoa, independente de suas dificuldades, suas crenças, sua etnia, gênero e orientação sexual entre outras diferenças. São imprescindíveis, portanto, a atitude otimista em relação à aquisição de novos conhecimentos, a atitude de respeito quanto a ouvir e ser ouvido, além da promoção de adequação e adaptação para pessoas que delas necessite, para acessar, permanecer e interagir no ambiente.

Além do olhar para as crianças e adolescentes, a participação da família poderá gerar em seus membros, o conhecimento dos benefícios da prática regular da atividade física, a curiosidade pelas diversas modalidades e talvez até a percepção das necessidades locais. Por exemplo, sabendo que há necessidade e interesse em atividades adaptadas para deficientes visuais da região, poderá ser solicitado que tais atividades sejam elencadas dentre as do Clube Escola.

Acreditamos que essa prática interativa, regida pela paciência e boa vontade, contribui para o sentimento de pertinência e autonomia, gerando por sua vez a sua repetição em espaços mais amplos como, por exemplo, o bairro.

3. Clube Escola: espaço de mobilização em prol do Esporte

O Clube Escola tem procurado mostrar que além de um espaço de aprendizagem e prática, é um lugar de convivência, de trocas de ideias e assim, um espaço que pode oportunizar novas competências, não só motoras, mas sociais, afetivas e cognitivas. Sem dúvida a ideia sempre mais atraente é “ser dependente” do que “ser proativo”. Entendemos que se o praticante aprender com a prática esportiva o conhecimento de si mesmo e,

consequentemente confiar em seu potencial, seu autoconceito será positivo e ele atuará com antecipação e responsabilidade frente às situações que ele próprio criará, no Esporte e na vida.

Com estímulo à curiosidade, criatividade, ousadia e persistência, entre outras competências importantes para autonomia, família e todos do clube Escola podem gerar a mobilização em prol do Esporte, seja no espaço da aula, como no espaço mais amplo. No espaço da aula é interessante a participação de todos desde a preparação do ambiente de prática até sua desmontagem, contribuindo também, durante a prática, para que ela seja salutar, reflexiva e eficaz em relação aos objetivos. No espaço do Clube Escola todos podem fazer com que as relações interpessoais e com o ambiente se faça de modo construtivo. A mobilização será em prol da apropriação desse espaço que sempre vai necessitar de cuidados e de melhorias, tanto estruturais como administrativas. É possível ainda que pais, alunos e professores constituam associações com fins competitivos para ter voz junto às federações e confederações.

Nesse sentido, tal espaço que estreita as relações entre famílias e a comunidade local (bairro) poderá se desenvolver no sentido das necessidades de seus frequentadores e quiçá, ao mesmo tempo, oportunizar a eles novas experiências e desafios para autoconhecimento e desenvolvimento de outras competências, para outros modos de produção e de relação que ultrapassem os muros da família, do clube e do bairro.

4. A comunidade em rede

Forma uma comunidade um conjunto de pessoas, locais, instituições, serviços com questões em comum. Podemos entender também que uma comunidade existe onde os membros de qualquer grupo vivam juntos partilhando das condições básicas de uma vida em comum⁷. Essa ideia já parece suficiente pra compreender a inter-relação dos componentes de uma comunidade. O conceito de rede vem ao encontro dessa ideia. Entende-se por rede uma estrutura na qual seus integrantes, sejam pessoas e/ou entidades, se

ligam horizontalmente, diretamente ou através dos que o cercam, ligados por uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo⁸.

Se o Clube Escola está inserido em uma comunidade que tem suas pessoas, grupos e instituições funcionando em rede, essa relação potencializa o desenvolvimento de cada indivíduo e da comunidade. A comunicação flui. As necessidades são explicitadas, as soluções encontradas ou encaminhadas na própria comunidade.

Vejam só (muitos de vocês podem ter passado por essa situação): um educador de vôlei do Clube Escola tem entre seus alunos um garoto que relata sofrer maus tratos de seus pais em casa. O educador, envolvido que é com o desenvolvimento da criança, preocupa-se em ajudar o garoto. Mas como? Que mecanismos ele possui pra lidar com a situação sozinho? Participar de um funcionamento em rede e conhecer os serviços que a comunidade oferece pode ajudar esse educador a contribuir com a situação da criança em questão. Ele pode acionar o Conselho Tutelar, responsável por lidar com os direitos da criança e do adolescente. Pode encaminhar a uma unidade básica de saúde, caso a criança precise de cuidados médicos em função das agressões. Pode buscar um serviço de assistência social e psicológica para apoiar a criança e junto com o conselho tutelar acionar os pais. O caminho inverso também é possível. Uma criança que busca atendimento em uma unidade básica de saúde pode ser indicada para a prática esportiva no Clube Escola.

Enfim, os caminhos são muitos e a constituição em rede é um caminho longo que deve ser percorrido pelos integrantes da comunidade. As ações desencadeadas por esse funcionamento podem comportar a articulação de atividades diferentes, que se apoiem e se complementem, tendo uma força muito maior do que aquelas desenvolvidas através de um único tipo de atuação. Com isso, o educador do Clube Escola, assim como outros atores, sente-se mais amparado para contribuir na resolução de questões e no desenvolvimento individual e coletivo da comunidade a qual pertencem.

5. Referências Bibliográficas

- (1) IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212012563616217748.pdf>>. Acesso em: jan. 2013.
- (2) MALTA, D.C. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.14(1), supl., p. 166-77, 2011.
- (3) SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 8 (1), p. 299-306, 2003.
- (4) VILANI, L. H. P.; SAMULSKY, D. M. Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva das crianças e adolescentes. In: SILAMI GARCIA, E. (Org.) **Temas Atuais VII: Educação Física e Esporte**. Belo Horizonte: Health, 2002, p.9-26.
- (5) DE ROSE JR., D. Esporte, Competição e Estresse: implicações na infância e na adolescência. In: _____ (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p.103-114.33
- (6) MORAES, L.C. et al. Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17 (2), p.211-222, 2004.
- (7) MACIVER, R.M. & PAGE, Charles. Comunidade e sociedade como níveis de organização social. In: FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1973. v.1, p.117-131
- (8) WHITAKER, F. **Rede: uma estrutura alternativa de organização**. Disponível _____ em
<http://www.inforum.insite.com.br/arquivos/2591/estrutura_alternativa_organizacao.PDF>. Acesso em: 29 Abr. 2013.